



## O ENSINO DE ARTE REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19: OUVINDO DOCENTES DA PARAÍBA

João Vitor Silva Santos <sup>1</sup>  
Yasmin Viegas Macedo Martins <sup>2</sup>  
Maria Emilia Sardelich <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa *O Ensino Remoto Emergencial de Arte na rede pública estadual da Paraíba: o que dizem os docentes*, realizada no Programa Acadêmico de Apoio às Licenciaturas, PROLICEN, no ano de 2021.

A pesquisa teve por objetivo geral investigar as práticas de ensino de Arte geradas por educadores da Educação Básica da rede pública estadual da Paraíba durante a pandemia de Covid-19, com a intenção de disseminar o conhecimento produzido nas experiências vivenciadas pelos docentes no contexto de ensino remoto durante a pandemia.

Teve por objetivos específicos indicar os recursos tecnológicos utilizados pelos docentes em sala de aula presencial e as mudanças ocorridas com a imposição do distanciamento social pela pandemia de Covid-19 e o ensino remoto; apontar a percepção dos docentes sobre as possibilidades dos recursos tecnológicos para a construção do conhecimento em Arte nas aulas presenciais, assim como, no ensino remoto; averiguar se a rede pública estadual da Paraíba disponibilizava o uso desses recursos em situações de ensino e aprendizagem presencial e a oferta desses recursos em situações de ensino remoto; evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos docentes e os fatores favoráveis e desfavoráveis, restritivos e extensivos, em relação ao uso das tecnologias educativas nas aulas remotas.

---

<sup>1</sup> Graduando da Licenciatura em Teatro, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [joao\\_vitor4@academico.ufpb.br](mailto:joao_vitor4@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduanda da Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [yasmimviegas5312@gmail.com](mailto:yasmimviegas5312@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Dra. em Educação, Departamento de Metodologia da Educação (DME), Centro de Educação (CE) – UFPB, [emisardelich@gmail.com](mailto:emisardelich@gmail.com)

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho tem o caráter de abordagem qualitativa utilizando-se de entrevista narrativa. Essa metodologia leva em consideração que a experiência e a memória de acontecimentos se organizam “[...]na forma de narrativa [...] uma versão de realidade cuja aceitabilidade é governada apenas por convenção e por ‘necessidade narrativa’, e não por verificação empírica e precisão lógica” (BRUNER, 1991, p. 4).

Desta maneira, os processos educativos e investigativos são formas de experiência que acontecem narrativamente. Clandinin e Connely (2015) consideram que a pesquisa narrativa se estrutura na intencionalidade de compreender e interpretar as dimensões pessoais e humanas para além de esquemas fechados, recortados e quantificáveis, tomando como referência o espaço tridimensional que constitui a pesquisa narrativa: a interação pessoal e social; a continuidade temporal de presente, passado e futuro; a situação vivida pelos participantes da pesquisa.

A pesquisa explora trocas de relatos em áudio por meio do aplicativo *WhatsApp*, como coleta de dados. Ter o áudio como recurso aproxima interlocutores e minimiza o desconforto e cansaço de longos períodos diante das telas de vídeo estabelecendo uma conversa, diálogos com os (as) docentes. Foi utilizado o aplicativo *Transcriber* para a transcrição dos áudios. Após a transcrição, a análise do conteúdo (FRANCO, 2008) identificou categorias definidas a partir de palavras, expressões que sinalizam os recursos tecnológicos utilizados, a percepção dos docentes sobre os fatores favoráveis e desfavoráveis sobre o ensino remoto.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico da pesquisa apoiou-se no conceito de ensinagem de Anastasiou (2003) como também no entendimento da profissão docente como um cuidado da vida, de Severino (2018). Em relação às tecnologias indicadas para o ensino remoto na área de artes tomou como referência Zamparetti (2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As narrativas docentes expõem o pequeno investimento por parte da rede pública em tecnologias educacionais antes da pandemia, quando educadores enfrentavam-se com a situação de não funcionamento de uma suposta tecnologia disponível na instituição escolar e a carência de materiais tradicionalmente utilizados nas atividades artísticas.



Antes da pandemia, a escola disponibilizava Datashow. Quando planejei utilizar, o mesmo já não estava mais funcionando. Não era sempre que tínhamos material como: tinta, pincel, papel colorido, cartolina e outros que geralmente utilizamos nas aulas de Arte. Quando precisava para aulas práticas e a escola não disponibilizava pela falta, eu mesmo adquiria para que as aulas acontecessem (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

Antes da pandemia, o uso das tecnologias digitais nas minhas aulas, acontecia pelo aplicativo WhatsApp, onde compartilhava links ou vídeos de modo a complementar o conteúdo visto em sala de aula. Essa ferramenta servia como suporte para envio de lembretes quanto aos prazos das atividades e informações referentes às aulas (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

Desafios como esses relatados nas narrativas docentes evidenciam a brecha digital existente no estado da Paraíba, e em todo território nacional, que não pode ser amenizada pelos docentes para que as aulas aconteçam, tal como faziam na situação presencial providenciando material para as aulas com materiais próprios.

Vinha agregado um sentimento de impotência porque nós sabíamos a dificuldade de um grande número de estudantes que não tinha sequer um celular, então quando começamos o processo remoto uma parte significativa dos estudantes sem acesso a essas tecnologias gerou muita angústia na gente, porque nós sabíamos que estávamos deixando um número significativo de estudantes pra trás (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

No início me senti um pouco aflita, pois nunca havia trabalhado com Google Meet. O medo de não atender as expectativas atrelada à preocupação, foram sentimentos despertados, justamente por sentir que essa modalidade de ensino não chegaria a todos os meus alunos (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

As práticas de ensino remoto geradas buscaram solucionar problemas nunca antes imaginados pelos docentes; práticas que articularam a criatividade e a tecnologia.

Nós tivemos que investir em equipamentos, eu precisei comprar computador, um celular melhor, equipamentos de iluminação para melhorar a qualidade das minhas aulas. Transformei um quarto na minha sala, quase num estúdio pra que eu pudesse oferecer uma qualidade melhor aos estudantes (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

Penso que são possibilidades de ensino que não se anulam, muito pelo contrário, eu acho que elas se potencializam. Talvez a gente consiga aprimorar o que é da presença, pensar nessa questão do olho no olho, dos afetos. É essa oportunidade, não de distanciamento, mas de aproximação. Eu penso que é um recurso a mais pra gente potencializar esses processos de aprendizagem (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante da grande comoção social ao ser decretada a pandemia de Covid-19, as incertezas e perturbações que estavam presentes sobre o futuro das aulas nos meses de março e abril de 2020, os docentes não pararam em nenhum momento, apesar da deterioração de seu espaço de trabalho, na medida em que a escola transferiu-se para seus lares, alteraram as relações e gastos familiares, tendo em vista, que os custos com instrumentos tecnológicos utilizados, bem como suas conexões à Internet, também ficaram sob responsabilidade dos próprios docentes.

As discussões trazidas nessa pesquisa nos possibilitam pensar e também aprofundar sobre a prática docente, posteriormente a situação mais grave da pandemia, com o ensino híbrido, e o retorno totalmente presencial, quais foram os danos causados aos estudantes e professores?

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial; Ensino de Arte; Narrativa; Tecnologias.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa G.C. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem.** In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na Universidade. Joinville: Univille, 2003. p. 11-38.
- BRUNER, Jerome. **A Construção Narrativa da Realidade**, Critical Inquiry, v. 18, n. 1, p. 1-21, 1991.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** 2 ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo.** 3 ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- NARRATIVA DOCENTE. **Narrativas de docentes cedidas a esta pesquisa.** João Pessoa, 2021.
- SEVERINO, Joaquim Antônio. **A profissão docente e o cuidado com a vida.** Revista da Univás. Argumentos Pró - educação, Pouso Alegre, v.3, n° 7, p 185-205, jan- abr., 2018.
- SQUIRE, Carinne. **O que é narrativa?.** Civitas, v. 14, n. 2, p. 272-284. Porto Alegre,



maio-ago, 2014.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia.** Revista Palíndromo, v. 13, n. 29 p. 37-53, jan - abril, 2021.